

## Segurança e efetivo

\*Carlos Alberto da Costa Gomes

Seja pública ou privada, a moderna administração pressupõe quadros de funcionários enxutos, elevada descentralização do poder decisório e muito profissionalismo. Algumas das mais avançadas teorias apontam para organizações aprendentes – onde a gestão da organização consegue interagir e aprender com seus componentes para se tornar mais eficiente. É lógico que estas características da modernidade estão condicionadas à capacidade de executar o trabalho para qual a organização existe e para isso é necessária uma quantidade mínima de pessoal para as tarefas específicas dos cargos da instituição, caso contrário não se estará atendendo a finalidade do serviço, portanto, não se estará com um quadro enxuto e sim inadequado.

Também está implícito que o efetivo existente deve ter capacidade física para o cargo, o que normalmente é resultado de condições de saúde e idade. Por mais que seja saudável, alguém com mais de sessenta anos não terá o desempenho físico de um jovem, daí uma das preocupações dos gestores de RH ser a idade média e a saúde compatível com os cargos, sob pena de comprometer a capacidade da organização. Junto a este controle existe, ainda, o cuidado com o número de funcionários que podem se demitir ou aposentar para evitar o colapso em um dado momento.

Estas observações parecem óbvias, porém é esta a preocupação. Apesar da opacidade dos dados a cerca dos efetivos, tratados como uma questão de segurança nacional e não pública, existem indícios claros de que ele está muito aquém das necessidades da Bahia. Além de poucos para uma tarefa tão difícil e importante, existe uma elevada idade média entre os policiais civis – cerca de trinta por cento em torno de sessenta anos idade - enquanto na Polícia Militar uma parte considerável do efetivo de soldado pode se aposentar no prazo de alguns anos.

No mínimo, para a Polícia Civil haveria necessidade de adequar o efetivo ao número de ocorrências sem solução, o que em si é um mistério, já para a PM não existe uma base. Os Estados Unidos da América usam de 1,5 até 2,5 policiais ostensivos por 1000 habitantes, considerando se a localidade possui adensamento populacional, porto, baixa renda entre outros fatores. Imagino que nas nossas cidades, com suas invasões, este número será maior. Mesmo assim, partindo de 2,5 policiais por mil habitantes, teríamos um efetivo, caso todos fossem aptos, de 32500 para o policiamento ostensivo diário, sem computar as funções administrativas, algo entre 20 a 30% do efetivo, além de férias e licenças que somam mais 10%, totalizando mais 9750 a 13000, portanto, no mínimo, 42250/45500. Hoje são 30.000 PMs, 5000 Civis e 1200 Peritos. Não possuímos a tecnologia americana, em Salvador mais de 40% do território é ocupado por invasões e nossa taxa de homicídios dez vezes maior que a deles.

\* Coordenador do Observatório de Segurança Pública da Bahia  
carlos.gomes@unifacs.br